

1660 milhões de razões para o PS não reduzir as pensões

Author(s):

Francisco Louçã ^[1]

Show Author Info?:

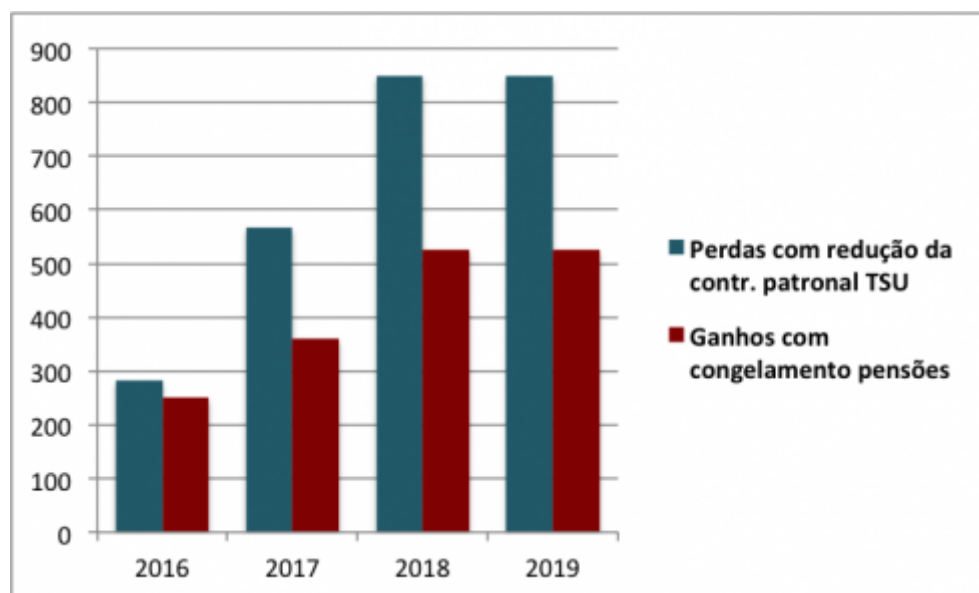
0

O programa PàF oculta as suas contas sobre o futuro da segurança social e, comprometido em Bruxelas com um corte de 600 milhões, espera chegar ao fim da campanha eleitoral sem esclarecer como o pretende fazer. Além disso, como já aqui escrevi, o PSD e Passos Coelho chegaram um dia a fazer contas a outra das suas propostas, o plafonamento, e registaram que o défice ^[2] criado na segurança social poderia atingir os 20 mil milhões de euros, mais dívida.

António Costa criticou esta fraude e garantiu que ?palavra dada é palavra honrada? e que portanto ?as pensões são sagradas?. No entanto, o programa do PS afeta profundamente as pensões ?sagradas?.

Afeta porque reduz o financiamento da segurança social, por via da baixa da TSU e segundo as contas do próprio PS, em 5569 milhões de euros (2016?2019) e, a partir daí mantém a redução dos pagamentos patronais de forma permanente. É certo que o PS diz que compensa esta redução com uma cornucópia de novos e velhos impostos, alguns de duvidosa aplicação (taxa sobre a rotação de emprego nas empresas, por exemplo).

Mas afecta ainda de outra forma, que não tinha sido discutida na opinião pública, mas que ontem veio à baila no debate entre Costa e Catarina Martins. Ela chamou a atenção para um gigantesco detalhe, que fui verificar: é mesmo verdade que o PS faz as contas de quanto reduzirá o valor das pensões, por via do seu congelamento, e calcula que lhe abate 1660 milhões em benefício do saldo orçamental (pg. 12 do documento apresentado por António Costa ^[3] em conferência de imprensa no dia 19 de agosto).



^[4]O gráfico ao lado,

sempre com as contas do próprio PS, apresenta os efeitos de duas medidas, comparando os valores: o que a segurança social deixa de receber porque é reduzida a TSU paga pelos patrões (2550 milhões) e o que a segurança social deixa de pagar com o congelamento das pensões (1660 milhões).

As pensões são "sagradas". Mas o PS anuncia-nos que as vai reduzir em 1660 milhões de euros durante o mandato, ou seja, tirar um mês a cada um destes pensionistas. E que entrega aos patrões 2550 milhões de euros da segurança social.

A "palavra dada tem que ser honrada". Pois tem.

Artigo publicado em blogues.publico.pt [5] em 15 de setembro de 2015

Sumário da Home:

O programa PàF oculta as suas contas sobre o futuro da segurança social e, comprometido em Bruxelas com um corte de 600 milhões. António Costa criticou esta fraude e garantiu que "palavra dada é palavra honrada". No entanto, o programa do PS afeta profundamente as pensões "sagradas".

Lead:

O programa PàF oculta as suas contas sobre o futuro da segurança social e, comprometido em Bruxelas com um corte de 600 milhões. António Costa criticou esta fraude e garantiu que "palavra dada é palavra honrada". No entanto, o programa do PS afeta profundamente as pensões "sagradas".

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opiniao/1660-milhoes-de-razoes-para-o-ps-nao-reduzir-pensoes/38711?page=0>

Ligações:

- [1] <http://www.esquerda.net/autor/francisco-lou%C3%A7%C3%A3>
- [2] <http://blogues.publico.pt/tudomenoseconomia/2015/09/10/no-tempo-da-tripa-forra-as-portagens-e-a-divida-para-pagar-o-buraco-na-se>
- [3] <http://costa2015.pt/wp-content/themes/PS2015/assets/pdf/estudo-sobre-impacto-financeiro-programa-ps.pdf>
- [4] <http://www.esquerda.net/sites/default/files/u7/banners/ps.png>
- [5] <http://blogues.publico.pt/tudomenoseconomia/2015/09/15/1660-milhoes-de-razoes-para-o-ps-nao-reduzir-as-pensoes/>